

## APRENDER A LER E LER PARA APRENDER

**Prof. Genuíno Sales**

O aprendizado da leitura constitui fator da maior importância para construção da pessoa como cidadão. Quando ensinamos uma pessoa a ler, indicamos-lhe o caminho mais próximo para libertação.

Houve época em que a meta da educação básica era “o aprender a ler”; agora, a ênfase é dada “no ler para aprender”. É sabido que aprender é um gesto unilateral de vontade do aprendiz. É por meio da leitura que o educando adquire conhecimentos de todas as matérias. É importante que a leitura seja bem orientada para que o leitor alcance o sentido de suas principais funções relacionadas com o cognitivo, o afetivo e com o estético.

A aquisição de conhecimentos científicos e de informações variadas, a respeito de todos os fatos relacionados com a vida, contribui para o desenvolvimento da inteligência do ser humano na sociedade em que vive. É a função social da leitura que engrandece o homem como ser eminentemente comunicativo. O desenvolvimento material e social de um povo depende dos hábitos de leitura por ele praticados.

O hábito da leitura enseja diferenças marcantes que devem ser consideradas. As pessoas que não leem tendem a ser rígidas em suas ideias e ações e a conduzir suas vidas e trabalho pelo que se lhes transmite diretamente. A pessoa que lê abre o seu mundo, pode receber informações e conhecimentos de outras pessoas de qualquer parte.

É indispensável que o leitor tenha a consciência de que ler não é apenas um procedimento técnico para decodificação das palavras. A leitura é, portanto, um meio de garantir o significado para compreensão dos conteúdos lidos. Compreender a leitura é alcançar a relação constante entre o significante e o significado.

Na escola, o ensino da leitura deve ser orientado no sentido de que por meio dela o educando descobrirá que a cultura vive no silêncio das páginas dos livros que representam a garantia de que a leitura jamais será substituída totalmente pela imagem, pela palavra gravada e pelo acúmulo mecânico de informação. O livro será insubstituível na criação intelectual do homem. Castro Alves tinha razão quando afirmou:

*“Oh! Bendito o que semeia  
livros... livros à mão cheia,  
e manda o povo pensar!  
O livro caindo na alma  
É germen, que faz a palma  
É chuva que faz o mar”.*